

**O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES E SUA
RELAÇÃO COM A REPRESENTAÇÃO SOCIAL NA PRÁTICA EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

Deiseane S. de Meireles,
Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
e-mail: deise.meireles@yahoo.com.br.

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) se torna um processo importante na busca de apoio, considerando as preocupações com o consumo, os resíduos, o limite dos recursos naturais e a degradação ambiental, com o intuito de promover a participação na conservação e na melhoria da qualidade de vida. Tendo em vista a importância da prática em EA, decidimos desenvolver nossa pesquisa junto aos docentes da Educação Básica, com o objetivo de analisar as representações dos professores sobre a temática da educação ambiental e discutir como podem influenciar no seu desenvolvimento profissional, uma vez que a representação social de meio ambiente propõem a discussão de hábitos, cultura, política, necessidades, atitudes e condutas do dia-a-dia. A pesquisa envolveu 25 professores de três escolas públicas do município de Alagoinhas-BA. O principal instrumento para a coleta de dados foi um questionário com questões objetivas e subjetivas. Para análise dos questionários foram utilizadas as técnicas de análise estatística descritiva e análise de conteúdo, segundo os pressupostos teóricos de Bardin (1977). A partir da análise de dados verificou-se que os professores apesar de reconhecer a importância da educação no processo de EA, o desenvolvimento do trabalho com os temas ambientais ainda é feito de forma didática, ou seja, sem uma efetiva contextualização. É relevante que os professores renovem constantemente a compreensão e a consciência das relações interdisciplinares dos vários campos do saber, o que requer o compromisso de refletir sempre sobre as concepções, atitudes e práticas pedagógicas em sala de aula. Os estudos apontam que existe uma necessidade dos professores se desenvolverem profissionalmente, pela influência desse fator em sua prática pedagógica, e investirem na reflexão conjunta de suas ações, no processo interdisciplinar, pois a EA é um excelente locus para a cultura de colaboração que é potenciada pela existência de objetivos compartilhados pelos professores.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional. Educação Ambiental. representação social.

1 INTRODUÇÃO

Frente aos atuais problemas ambientais, que foram surgindo a partir das práticas produtivas exercidas pela humanidade, norteadas por diretrizes de uma sociedade de consumo e produtora de mercadoria, que têm exaurido recursos naturais e comprometido à qualidade de vida, fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que ajam de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro. Diante dos crescentes problemas que afetam o ambiente, a Educação Ambiental se torna um meio importante na busca de apoio e participação na conservação e na melhoria da qualidade de vida.

A definição de Educação Ambiental é dada no artigo 1º da Lei nº 9.795/99 como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 2009).

Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, atuando como espaço importante para a formação do cidadão. Araújo (2009) confirma isso quando diz que, “[...] na escola enquanto instituição social, em particular, deve ser direcionada para a formação de um cidadão consciente, autônomo, crítico, participativo, responsável, ou seja, capaz de participar de ações coletivas em busca de soluções dos problemas da comunidade”.

Para Zan (2003), a escola se caracteriza como um espaço importante, pois ao estar inserida em contextos marcados por conflitos, faz com que ela se constitua em um campo de possibilidades no interior das quais seus agentes podem se envolver com práticas voltadas para a transformação social. A partir disso, veio a necessidade de compreender como se dá o processo educativo acerca das questões ambientais, principalmente sobre a questão da concepção e das práticas dos professores.

O conhecimento das práticas do professor é muito importante quando se busca saber como se dá o processo educativo voltado às questões ambientais, e isso pode estar relacionado com o processo de desenvolvimento profissional no qual o professor está inserido. Já que segundo Tardif (2002 *apud* ARAÚJO, 2009, p. 58), durante a atividade cotidiana do professor, ele não apenas aplica saberes produzidos por outros, mas produz, transforma e mobiliza saberes que lhes são próprios. Esse autor ainda esclarece que:

Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos [...] e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Nessa perspectiva, onde os diferentes “saberes docentes” são construídos e mobilizados pelos professores na atividade de ensinar, o professor irá atuar como o principal agente promotor da EA, criando condições para que, no ensino formal, seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares, buscando a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade (EFFTING, 2007).

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Neste cenário, é indiscutível a necessidade de implementação de práticas adequadas de EA nas escolas para que sejam lançadas sementes de uma conduta ética em relação ao meio ambiente. Entretanto, percebe-se que muitos educadores ainda encontram-se confusos quanto às práticas de EA bem como sua amplitude.

Porém, trabalhar a EA na perspectiva da transversalidade, de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada com a sua disciplina, torna-se um desafio para o professor, já que as questões ambientais estão relacionadas com as questões políticas, sociais e ele terá que trabalhar com atitudes, formação de valores, de habilidades e procedimentos, superando a divulgação de informações e conceitos.

Spazziani (2003, p. 69) considera que a proposta de se trabalhar com as questões ambientais,

[...] deve possibilitar não apenas a inclusão dessa temática para o aumento dos níveis de conscientização e uma mudança de atitudes e comportamentos, mas atuar no âmbito da aquisição de competência para a ação e conduzir a discussão para a solução dos problemas.

Todos esses “saberes” necessários na atuação do professor, são construídos durante o seu percurso profissional, onde são vivenciadas as experiências socioculturais diferentes, que refletem diretamente no seu desenvolvimento profissional. “O sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e dos contextos escolares e políticos nos quais realizam a sua actividade docente” (DAY, 2001). Diversos autores consideram que durante esse desenvolvimento, o professor passa por diferentes fases ao longo da sua carreira docente.

Para Huberman (1989 *apud* JESUS & SANTOS, 2004), as fases do ciclo profissional se distinguem em cinco ao longo do seu desenvolvimento. Os três primeiros anos de atuação na carreira docente são denominados de fase da exploração, onde o professor analisa a sua competência profissional. Nos três anos seguintes, o professor se encontra na fase de estabilização, que significa o compromisso definitivo com a profissão escolhida. Entre os sete e vinte e cinco anos de serviço, o professor adota um estilo pessoal no processo de ensino-aprendizagem. Nos anos seguintes, as fases são de conservadorismo e desinvestimento, isso ocorre devido à avaliação do passado profissional, onde alguns professores percebem que não conseguiram concretizar ambições profissionais e já ser tarde para fazê-lo.

O desenvolvimento profissional dos professores e a forma como eles pensam suas práticas frente aos temas ambientais podem estar associados à sua identidade docente e seu modo de ver e viver a vida. O contexto do desenvolvimento profissional ultrapassa a ideia de aperfeiçoamento que se aplica à formação inicial, “desenvolvimento profissional é um processo que se produz ao longo de toda vida e que não está limitado a certas idades, sendo ao contrário, um processo pessoal e único, pois os indivíduos são sujeitos que constroem e organizam ativamente suas próprias histórias pessoais”. Sendo assim, esse desenvolvimento não procede como resultado de diferentes eventos na vida do professor, mas de “múltiplos fatores ambientais e a construção pessoal que os sujeitos fazem destes fatores” (SANTAELLA, 1998, p. 6 *apud* SELLES, 2002)

A representação de cada indivíduo acerca da temática ambiental é caracterizada como um ponto de partida para a compreensão da prática social de um membro dentro de um grupo social. Nesse sentido, “a ação ou o pensamento do indivíduo, compartilhados por diferentes grupos, exercem influência no contexto social. Em outros

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

termos, as representações sociais fundam a prática social” (RUSCHEINSKY, 2003, p.6).

No contexto escolar, as representações sociais dos professores sobre as práticas ambientais podem influenciar na sua atuação como agentes mediadores por meio das práticas pedagógicas adotadas, que promove momentos de construção de significados por meio das interações do cotidiano, dentro de um contexto social, histórico e cultural “Nos saberes de alunos e professores estão às representações sociais entendidas como uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada por grupos sociais para explicar e compreender os fatos, as experiências, as ideias, constituindo uma realidade comum” (MORIGI; COSTA; KAUFMANN, 2009).

O conhecimento das representações sociais a respeito da temática ambiental é necessário para aprofundar a concepção sobre a forma apropriada de inserir de maneira efetiva a educação ambiental no projeto político pedagógico das escolas e nas ações dos educadores. Essa atitude é significativa no processo educativo, que visa à sensibilização para uma mudança de comportamento em função do meio ambiente. “Ao salientar o potencial da educação, evidencia-se a importância do comprometimento de educadores protagonistas, sujeitos capazes de construir saberes e aprimorá-los, à medida que refletem sobre seus próprios fazeres educativos” (FILIPINI & TREVISOL, 2007, p.15). Este se constitui uma dos desafios da educação atual.

O processo de desenvolvimento profissional pode interferir diretamente na atuação do professor na sala de aula, e em todas as atividades desenvolvidas, inclusive na sua vida pessoal. Pensando nessas questões é que foram delimitados os objetivos desta pesquisa, e que nortearam o desenvolvimento do trabalho: i) Conhecer as representações dos professores acerca da abordagem de Educação Ambiental utilizadas no contexto escolar; ii) Discutir como o desenvolvimento profissional pode influenciar na prática pedagógica dos professores; iii) Saber como os professores lidam com a questão ambiental no contexto escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em três escolas deste município, das quais duas atuam apenas no Ensino Fundamental e uma atua com Ensino Fundamental e Médio, sendo que duas estão localizadas na zona urbana e uma escola na zona rural. Esta pesquisa teve a concordância da Secretaria de Educação Municipal.

Para delinear esta pesquisa, realizada uma amostra aleatória simples distribuída por alocação proporcional segundo as escolas. Para tanto o dimensionamento da amostra foi de 25 professores, de uma população de 50 professores em toda a escola. A pesquisa prosseguiu na entrega de questionários com questões objetivas e subjetivas, para ambos os sexos, com formação em cursos de nível superior.

Os professores foram convidados a participar do estudo, quando então foram informados sobre os procedimentos e objetivos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário aplicado abordou questões relativas à concepção docente sobre a temática do trabalho com a educação ambiental, a relação com a interdisciplinaridade, à metodologia de ensino dos professores e a questão do desenvolvimento profissional. “o questionário consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa de forma que possam facilitar a obtenção de informação” (GIL, 1987 *apud* MANFRINATO, 2006, p. 102).

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

O estudo caracteriza-se como uma investigação quali-quantitativa, apesar da coleta de dados ter sido realizada através de questionários, foi possível estabelecer durante as pesquisas uma interação no contexto de atuação dos objetos de estudo. Günther (2006, p. 205) afirma que “o fato de qualificar experimento e avaliação com o adjetivo ‘qualitativo’ reforça a constatação de que estes procedimentos, além da interpretação tradicional da pesquisa quantitativa, podem incluir uma abordagem qualitativa”. Diante dessa perspectiva, o autor ainda completa que “enquanto participante do processo de construção de conhecimento, idealmente, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa” (p. 207).

Para análise dos questionários foi utilizada duas técnicas. Para as questões de alternativas objetivas, foi aplicada a técnica análise estatística descritiva, com o intuito de descrever e resumir os dados através de tabelas de frequências, gráficos e medidas estatísticas. Ao analisar as questões discursivas, foi utilizada a análise de conteúdo.

Essa segunda técnica de análise dos dados, a análise de conteúdo, foi de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos de Bardin (1977). Tal método baseia-se na junção de um grupo de técnicas de análise de relatos, no qual são utilizados procedimentos sistemáticos e objetivos sobre o conteúdo das mensagens, como indicadores que possibilitam a verificação de informações referente às condições de produção e recepção de tais mensagens, buscando a compreensão total das comunicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de questionários obtivemos os seguintes resultados. Quanto à participação em cursos de pós-graduação, obteve-se que 68% dos professores já participaram de um curso de formação continuada.

A distribuição de frequência dos professores, se apresenta com maior representatividade na faixa entre 30 e 39 anos, com 12 (50%) casos, quanto aos anos de docência foi observada nos que atuam há mais de 20 anos na docência com 8 (32%) dos casos. Para Huberman (1989 *apud* JESUS & SANTOS 2004), na faixa de vinte a vinte e cinco anos de docência pode ocorrer um conservadorismo nas atividades relacionadas à escola. Os entrevistados que se encontram nesta fase garantem gostar da profissão, mesmo ao se encontrarem desmotivados em alguns momentos do seu percurso profissional.

Quanto à questão da profissão, foram perguntados os motivos que os levaram a escolher atuar na profissão docente. A maioria dos professores (36%) afirma ter escolhido ser professor por vocação, e alguns dos entrevistados (32%) alegaram ter feito essa escolha devido à falta de opção. Vejamos o que nos diz P.1 para clarificar esse pensamento: “no município (Alagoinhas) só tinha na época Licenciatura”.

Tentamos verificar pela pesquisa, os motivos pelos quais os professores escolheriam outra profissão, sendo que os mais citados foram: más condições de trabalho, a má remuneração, a desvalorização da profissão e a característica de ter se tornado uma profissão perigo. Considerando a satisfação profissional, perguntamos se este escolheria ser professor, caso tivesse que optar novamente por uma profissão. A maior parte dos professores (64%) respondeu que não. Muitos professores citaram que trocariam de profissão, pois a que atuam tem se tornado uma “profissão perigo”. Os riscos, não são poucos, desde a preocupação com a questão da violência nas escolas, a

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

falta de respeito dos alunos e a ausência do apoio familiar no convívio da escola. É também elevado o número de afastamentos de professores que sofrem com doenças decorrentes do trabalho excessivo, como dores físicas ou os problemas no aparelho fonador, além de casos de depressão. Os outros professores afirmaram que, gostam tanto de sua profissão declarando que não mudariam desta para outra. Vejamos as narrativas abaixo que confirmam o exposto: “[...] Porque me identifico na função que exerço” (P.17); “[...] É satisfatório ser parte das histórias de outras pessoas” (P.18).

Quanto à participação em cursos de pós-graduação, obteve-se que 68% dos professores já participaram de um curso de formação continuada, em relação a esse questionamento, indagamos sobre o motivo que impulsionou a participação nesse tipo de atividade. Os professores pós-graduados tiveram quatro opções para assinalar. Das opções dispostas, apenas duas foram apontadas pelos participantes, sendo elas: por interesse pessoal (31%) e para auxiliar no desenvolvimento profissional (69%). As outras duas opções que não foram indicadas são: exigência da instituição e titulação.

Como foi possível observar, a maioria busca se especializar com o objetivo de auxiliar o seu processo de desenvolvimento profissional. Com base neste questionamento, foi perguntado qual o sentido do desenvolvimento profissional e do profissionalismo na atuação deles. Dos professores que responderam 60% relataram que consideram esse processo fundamental, pois na busca de novos conhecimentos, na inovação das habilidades, o professor se sente cada vez mais atualizado e motivado e, conseqüentemente, irá refletir na melhoria da sua prática pedagógica com vista no progresso da aprendizagem do aluno, fortalecendo assim o seu comprometimento com o trabalho.

No contexto da importância da satisfação do homem nas relações de trabalho, perguntamos se consideram a motivação como um fator que pode influenciar no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Todos os informantes concordaram com a relevância da motivação que é uma variável significativa para um melhor rendimento profissional, visto como um enfoque fundamental na satisfação de vida.

A partir dessa questão buscamos saber, no âmbito profissional, qual seria a maior motivação para estes ministrarem suas aulas. Os professores destacaram que, a afinidade com a profissão (38%) e a relação estabelecida com os alunos (38%), são fatores que implementam motivação no cotidiano profissional.

Em relação ao regime de trabalho a maioria dos professores (60%) tem o regime de trabalho de 40h/semana. Apesar da determinação da carga horária destinada ao AC, os professores têm a necessidade de continuar as atividades de planejamento em horários extra-escolar. A categoria *tempo* foi desdobrada em duas subcategorias, a saber: *‘O tempo fora de sala depende da demanda’* e *‘Determino um tempo mínimo necessário para a realização das atividades’*.

Na subcategoria *‘O tempo fora de sala depende da demanda’*, a maioria dos informantes se reportou a esta nos seguintes depoimentos. “São muitas horas, entre as madrugadas no computador, os finais de semana entre livros e papéis” (P.1); “Algumas horas, pelo fato de sentir necessidade de inovar, mediante a necessidade minhas e das turmas.” (P.2).

A segunda subcategoria designada: *‘Determino um tempo mínimo necessário para a realização das atividades’*, foi referendada com apenas um relato, porém expressivo: “[...] realizo essas atividades em um tempo mínimo 1 a 2 horas, mas geralmente vai, além disso” (p.10).

O fato de ter que buscar informações para enriquecer o seu trabalho, faz com o que professor tenha que despende do seu tempo de horas livres para planejar as suas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

atividades, e esse é um dos fatores que, junto com a motivação (ou sua falta), refletem na sua prática e no desenvolvimento profissional.

Percebendo o reconhecimento do professor quanto à importância do investimento no seu desenvolvimento enquanto profissional, foi indagada sobre as abordagens metodológicas e recursos didáticos utilizadas em suas práticas pedagógicas e detectamos nesta categoria (*abordagens metodológicas e recursos didáticos*), duas subcategorias: *‘recursos tecnológicos diversos’* e *‘metodologias que facilitam a aprendizagem’*.

Para elucidar a subcategoria *‘recursos tecnológicos diversos’*, podemos utilizar as seguintes narrativas: “Utilizo tudo que a escola oferece como: TV pendrive, DVD, som, laboratório móvel e outros [...]” (P.1); A segunda subcategoria instituída como *‘metodologias que facilitam a aprendizagem’*, poderá ser ratificada com os seguintes relatos: “[...] Sempre que possível faço saídas de campo, mas infelizmente são muitas as dificuldades” (P.1); “Todas aquelas que facilitam ou mediam a aprendizagem [...]. Para que as aulas se tornarem interessantes/lúdicas e a aprendizagem se dar de forma prazerosa e significativa” (P.7); “Uso nas minhas aulas estudo de textos diversos, imagens, músicas, vídeos e considero o conhecimento prévio dos alunos na abordagem dos temas” (P.8).

Na perspectiva da prática dos professores, buscamos saber se estes nas atividades desenvolvidas na escola buscam trabalhar em conjunto com outros colegas ou se preferiam planejar sozinhos. Dos entrevistados, 48% alegam trabalhar em grupo com os demais colegas, pois isso favorece o trabalho com a interdisciplinaridade, e beneficia a socialização das idéias que são fatores indispensáveis para o crescimento da escola. Em seguida, 24% dos professores concordam que depende da atividade a ser realizada, pois há momentos que é necessário estar só, em casos que o trabalho requer mais cuidado. Apenas uma professora expôs que prefere trabalhar sozinha, explicando o motivo com o seguinte relato: “Principalmente porque tenho opiniões bastante divergentes e também faz parte do meu perfil trabalhar sozinha” (P.19).

Se a cultura do individualismo não for complementada com oportunidades de desenvolvimento profissional, em que o conhecimento, a sabedoria e o saber-fazer profissional possam ser partilhadas [...] sobre o que é considerado um bom ensino, em função das realidades individuais, então, pouco há a esperar do desenvolvimento profissional contínuo [...] (DAY, 2001, p.128 e 129).

Após identificar quais as representações dos docentes quanto aos aspectos referentes ao desenvolvimento profissional e a prática pedagógica utilizadas nas suas atividades docentes, buscamos saber qual a representação acerca do trabalho de EA, tentando perceber qual o perfil da prática voltada aos temas ambientais desses informantes. Partimos do pressuposto de que os professores tinham o conhecimento da EA e do sentido de desenvolver a consciência e hábitos ecologicamente corretos. Com o propósito de conhecer como os professores abordam a temática ambiental e o grau de importância que conferem a ela, perguntamos qual a importância da abordagem da EA em sala de aula e como isso é abordado.

Com base nas respostas, todos os informantes da pesquisa consideram fundamental que os temas ambientais sejam tratados e discutidos em atividades desenvolvidas nas escolas, ressaltando que todos concordam ainda que a interdisciplinaridade é importante nesse contexto, ou seja, os temas ambientais devem ser discutidos em todas as disciplinas de forma contextualizada. Vejamos alguns relatos

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

dos professores: “[...], todas as aulas são sempre dentro dos eixos temáticos que aborda o tema, comentários do cotidiano do aluno, dos noticiários dos meios de comunicação” (P.1); “É muito importante. Através das atividades tentamos que os alunos desenvolvam conscientização e hábitos para uma melhor qualidade de vida” (P.4); “[...] De forma interdisciplinar, mas acredito que a questão não é ‘abordar’ e sim ‘agir’ também” (P.8).

Ao saber como se dá a abordagem desse tema, perguntamos como é a aceitação dos alunos diante dessa abordagem. Para a categoria *‘aceitação dos alunos em trabalhar educação ambiental’*, foram encontradas duas subcategorias: *‘participação ativa com boa atuação’* e *‘sem atuação mesmo depois que participam da aula’*.

A subcategoria *‘participação ativa com boa atuação’* foi evidenciada a partir das seguintes exposições: “Geralmente toda a discussão sobre o tema parte dos alunos, principalmente nas turmas de EJA, pois são adultos e alunos mais críticos” (P.1); “Eles participam bastante. dão vários depoimentos, inclusive do seu cotidiano” (P.13); Já, a subcategoria *‘sem atuação mesmo depois que participam da aula’* foi demonstrada nas narrativas abaixo: “Eles têm uma participação ativa, porém se colocando sempre como vítimas, jamais como colaboradores” (P.2); “Em alguns alunos não percebemos a consciência ecológica. As ações continuam equivocadas” (P.7).

Finalizamos a entrevista perguntando como eles agiam enquanto professores para enfrentar dificuldades em trabalhar educação ambiental em sala, e detectamos que a maior parte dos professores diz não encontrar dificuldades, como demonstram algumas narrativas abaixo: “Não sentimos muita dificuldade em trabalhar esse tema, pois planejam antes todos os trabalhos a serem realizados” (P.11); “Não acho difícil trabalhar o tema, o difícil é conseguir conscientizar as pessoas” (P.24).

Outros participantes que se queixam da dificuldade em trabalhar esse tema transversal, tentam driblar se empenhando no desenvolvimento de suas atividades. Tal fato é comprovado com as seguintes falas: “Faço apenas o que me cabe, diante das possibilidades, mas busco estabelecer um clima de companheirismo e aceitação para com todos” (P.2); “Faço minha parte quanto profissional e procuro da melhor forma chamar a atenção de outras partes para que juntos possamos entrelaçar nossos conhecimentos e multiplicar saberes” (P.15).

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu partilharmos de conhecimentos acerca da formação e da prática pedagógica dos professores, através da mesma percebeu-se que a formação de atitudes de reflexão é fundamental para garantir o sucesso da prática educacional.

Os professores pesquisados revelaram que apesar do reconhecimento da importância da educação no processo de EA, o trabalho com os temas ambientais é feito de forma didática, ou seja, sem uma efetiva contextualização. As respostas sugeridas pelos entrevistados nos permitem deduzir que ainda conservam traços de uma concepção “naturalista” de meio ambiente, apresentando um nível baixo de envolvimento com as atividades de EA no espaço escolar, mostrando que alguns ainda estão pouco preparados para trabalhar com esses temas. Sendo assim, há necessidade de maiores subsídios teóricos e metodológicos para o professor ensinar e promover encontros do ser humano com o meio ambiente.

É relevante que os professores renovem constantemente a compreensão e a consciência das relações interdisciplinares dos vários campos do saber, o que requer o

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

compromisso de refletir sempre sobre as concepções, atitudes e práticas pedagógicas em sala de aula.

Os estudos apontam que existe uma necessidade dos professores estarem se desenvolvendo profissionalmente e que isto reflete nas suas práticas pedagógicas. Este é um processo subjetivo permeado de crenças, valores e que precisa antes de qualquer fator, de implicação, do querer do sujeito professor individual e coletivamente se falando. Deve-se investir na reflexão conjunta de suas ações, no processo interdisciplinar, pois a EA é um excelente locus para a cultura de colaboração que é potenciada pela existência de objetivos compartilhados pelos professores. O desenvolvimento profissional se dá através de investigação da profissionalidade dos professores, sejam eles trabalhando EA ou não. Perante os tímidos estudos aqui retratados podemos concluir que serão necessários estudos mais intensos para averiguar se o desenvolvimento profissional dos professores tem relação direta com a representação que eles possuem na prática de EA nas escolas.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. R. D. **Educação ambiental no contexto escolar: saberes e práticas docentes**. Salvador: EDUNEB, 2009. 134p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. CINTRÃO, F. F.

BRASIL. Constituição (1988). **Lei nº 9.795** de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental). Brasília: 1999.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto Editora. Porto – Portugal. 2001.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “*Latu Sensu*” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FILIPINI, G. T. R.; TREVISOL, J. V. **Os professores e suas representações sociais sobre meio ambiente e educação ambiental: um estudo na Escola NUPERAJO – Joaçaba**. 2007. Joaçaba-SC.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

JESUS, S. N. de; SANTOS, J. C. V. **Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores**. Educação, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 39 – 58, Jan./Abr. 2004.

MANFRINATO, M. H. V. **Proposta de organização curricular em Curso Técnico Profissionalizante: meio ambiente e educação ambiental – um estudo de caso**. 2006.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

240f. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Universidade de São Paulo – USP, São Carlos, 2006.

MORIGI, V. J.; COSTA, V. T. S.; KAUFMANN, C. **Representações sociais e práticas pedagógicas: a mediação dos professores na construção do saber ambiental, um estudo em Estrela-RS.** Caderno pedagógico, Lajeado, v. 6, n. 1, p. 65-88, 2009.

RUSCHEINSKY, A. **Sociologia das representações sociais e a educação ambiental.** Contrapontos - volume 3, n. 1 - p. 81-95 - Itajaí, jan./abr. 2003.

SELLES, S. E. **Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores de Ciências: anotações de um projeto.** ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências Volume 02 / Número 2 – Dezembro 2002.

SPAZZIANI, M. de L.; Ambiente e Comunidade: educação ambiental na escola. in: PARK, M. B. (org.). **Formação de educadores: memórias, patrimônio e meio ambiente.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

ZAN, D. D. P. e; Currículo por projetos: avanços e possibilidades. in: PARK, M. B. (org.). **Formação de educadores: memórias, patrimônio e meio ambiente.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

